

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO EM ARTES – PROF-ARTES

JOÃO BATISTA RODRIGUES CRUZ COMPAGNON

DO *GESAMTKUNSTWERK* AO EPÍLOGO DO CICLO PATRIA:
Educação Musical e a Integração entre as Artes

São Luís

2020

JOÃO BATISTA RODRIGUES CRUZ COMPAGNON

DO *GESAMTKUNSTWERK* AO EPÍLOGO DO CICLO PATRIA:
Educação Musical e a Integração entre as Artes

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho.

JOÃO BATISTA RODRIGUES CRUZ COMPAGNON

DO *GESAMTKUNSTWERK* AO EPÍLOGO DO CICLO PATRIA:
Educação Musical e a Integração entre as Artes

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Orientador Alberto Pedrosa Dantas Filho

Prof. Doutor

UFMA

Marco Aurélio Aparecido da Silva

Prof.º Doutor

João Berchmans de Carvalho Sobrinho

Prof.º Doutor

Tácito Freire Borralho

Prof.º Doutor

(Suplente)

DO GESAMTKUNSTWERK AO EPÍLOGO DO CICLO PATRIA: EDUCAÇÃO MUSICAL E A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ARTES

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon¹

RESUMO

Pesquisa sobre um projeto de Educação Musical que faz relação entre o espetáculo operístico e a integração entre a Música e as outras artes do componente curricular Arte. O *Gesamtkunstwerk* nos conduz as inspirações operísticas do espetáculo Ópera Serra da Capivara - PI através da Arte Total de Richard Wagner, enquanto o *Epílogo do Ciclo Patria* nos leva a perceber a integralidade das linguagens na Educação Musical através do Teatro de Confluência de Murray Schafer. Para tanto, propõe-se compreender os diálogos intrínsecos entre obra de arte e educação na busca por ampliar as possibilidades do ensino musical. Opta-se por uma pesquisa de natureza aplicada, quanto aos objetivos exploratória e referente a abordagem do problema como qualitativa. No decorrer da investigação os procedimentos técnicos foram os de pesquisa-ação. Então, percebeu-se a viabilidade da integração entre as linguagens nas aulas de música. Portanto, a pesquisa possibilita contribuições para a educação e viabiliza a utilização em outras instituições de ensino, o que abre caminhos para investigações futuras.

Palavras-chave: Educação Musical. Arte Total. Teatro de Confluência.

ABSTRACT

Research on a Music Education project that links the opera performance and the integration between Music and the other arts of the curricular component Art. *Gesamtkunstwerk* leads us to the operatic inspirations of the spectacle Ópera Serra da Capivara - PI through the Total Art of Richard Wagner, while the Epilogue of the Patria Cycle leads us to perceive the comprehensiveness of languages in Music Education through Murray Schafer's Theater of Confluence. Therefore, it is proposed to understand the intrinsic dialogues between artwork and education in the search to expand the possibilities of musical education. It is opted for an applied research, regarding the exploratory objectives and referring to the approach of the problem as qualitative. During the investigation, the technical procedures were those of action research. Then, it was realized the feasibility of integration between languages in music classes. Therefore, the research enables contributions to education and makes it possible to use it in other educational institutions, which opens the way for future investigations.

Keywords: Music Education. Total Art. Confluence Theater.

¹ Professor EBTT de Música do IFPI Campus São João do Piauí. Mestrando do Prof-ARTES-UFMA. E-mail: joaocompagnon@gmail.com.

RESUMEN

Investigación sobre un proyecto de Educación Musical que vincule la interpretación de la ópera y la integración entre la Música y las demás artes del componente curricular Arte. Gesamtkunstwerk nos lleva a las inspiraciones operísticas del espectáculo Ópera Serra da Capivara - PI a través del Arte Total de Richard Wagner, mientras que el Epílogo del Ciclo Patria nos lleva a percibir la amplitud de los lenguajes en la Educación Musical a través del Teatro de Confluencia de Murray Schafer. Por tanto, se propone comprender los diálogos intrínsecos entre obra de arte y educación en la búsqueda de ampliar las posibilidades de la educación musical. Se opta por una investigación aplicada, considerando los objetivos exploratorios y refiriéndose al abordaje del problema como cualitativo. Durante la investigación, los procedimientos técnicos fueron los de la investigación-acción. Luego, se comprendió la viabilidad de la integración entre idiomas en las clases de música. Por tanto, la investigación posibilita aportes a la educación y posibilita su uso en otras instituciones educativas, lo que abre el camino para futuras investigaciones.

Palabras clave: Educación Musical. Arte total. Teatro Confluencia.

Introdução

Este trabalho discorre sobre a integração entre a Música² e as outras linguagens que compõem a Arte³, ao discutir como essa relação pode contribuir para uma educação comprometida com a formação humana. Sendo assim, apresenta como objetivo compreender os diálogos entre o espetáculo artístico e as aulas de música para provocar uma tomada de consciência em relação a importância da indissociabilidade das artes. Esta pesquisa pode ser considerada como resultado de esforços para contribuir com uma Educação Musical preocupada com a experimentação e a criação, conforme os métodos ativos⁴ apregoam. A investigação segue à Linha de Pesquisa em Processo de Ensino, Aprendizagem e Criação Artística, oferecida pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes – Prof - Artes. Entendemos que esta investigação possa favorecer educadores musicais a ampliarem suas possibilidades de atuação na educação básica.

² Música com maiúscula, neste trabalho, faz referência ao conteúdo ministrado nas atribuições do cargo Professor de Música e, portanto, fazendo referência a linguagem Música nas aulas de Arte, mas que se refere também a aulas ministradas em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

³ Todas as vezes que “Arte” aparecer com a letra inicial maiúscula fará referência a disciplina Arte (sem o “s” no final conforme o Parâmetros Curriculares Nacionais).

⁴ Método de ativos de Educação Musical foram trazidos para o Brasil em meados do século XX, contribuindo para adoção da participação ativa do aluno nas aulas de música e tem como principais autores Dalcroze, Kodály, Orff, Suzuki e Swanwick.

A música na educação brasileira passou por diversos momentos relevantes no tocante às possibilidades de ensino, desde o período da colonização e às imposições doutrinárias da prática musical pelos jesuítas⁵ em seu cumprimento de metas catequéticas, até os desdobramentos da proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC⁶ na qual a Arte não é colocada como uma área de conhecimento próprio. Cada um dos fatos situados entre as práticas de catequização e o ensino regular como o conhecemos hoje, contribuíram para o *statu quo* do conteúdo Música no componente curricular Arte, assim como para os desdobramentos do ensino musical em todo o país, afetando, inclusive, a presente pesquisa e ditando o ritmo do ensino e aprendizagem da Música no Brasil.

No ano de 2008, com a Lei nº 11.769⁷, tivemos a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que estabelecia o conteúdo Música como o único obrigatório, porém, não exclusivo, do componente curricular Arte, ou seja, o planejamento pedagógico devia contemplar as demais linguagens artísticas.

Mais adiante, no ano de 2016, a Lei 13.278⁸ ampliava a legislação anterior e definia que, além da Música, deviam integrar o ensino da Arte como linguagens obrigatórias: as artes visuais e as artes cênicas. Essa Legislação, mas não exclusivamente ela, encaminhou as inquietações que deram origem a esta pesquisa, ao mesmo tempo em que reafirmou a relevância de todas as linguagens artísticas. Devido isso, o presente trabalho se debruça sobre o desafio de ensinar Música integrada com as outras linguagens que compõem a disciplina Arte.

Diante dos pressupostos percorridos até o momento, esta investigação expõe o *problema científico* que impulsionou esta pesquisa científica: É possível, através das aproximações e distanciamentos entre a Ópera Serra da Capivara partindo da

⁵ Padres que pertenciam a uma ordem religiosa ligada a Igreja Católica com o objetivo de pregar o evangelho. Tiveram atuação no processo colonizador do Brasil, atuando na catequização dos indígenas.

⁶BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> acesso em: 26 ago. 2020.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília/DF, 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm >. Acessado em: 11 fev. 2019.

⁸ BRASIL. Lei no 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 09 fev. 2019.

conceituação de *Gesamtkunstwerk*⁹ e as aulas de Música do IFPI – CASJP tendo como base o *Teatro de Confluências*, possibilitar uma Educação Musical comprometida com a concepção de Música integrada com as linguagens teatro, dança e artes visuais do componente curricular Arte, sendo assim, capaz de despertar uma tomada de consciência por parte dos envolvidos?

A presente pesquisa surgiu do interesse dos alunos do Instituto Federal do Piauí - IFPI, *Campus São João do Piauí - CASJP*, pela Ópera Serra da Capivara como espetáculo que faz uso de diversas linguagens artísticas. Partimos, então, do espetáculo operístico local para organizar o processo de ensino com os discentes do IFPI – CASJP. Para tanto foi concebido o Núcleo de Artes Integradas – NAI¹⁰ como projeto de ensino através do processo 23186.000181/2018-86, cadastrado em 04/04/2018 às 17:00:44 para o órgão responsável DENS-CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ.

As aproximações e distanciamentos entre a Ópera¹¹ e o NAI, como objeto de pesquisa, nos permite estabelecer paralelo entre espetáculo e projeto educacional. No entanto, pensar em espetáculo musical com finalidades educacionais exige ir além do *Gesamtkunstwerk*, pois o aspecto pedagógico não foi pretendido por Wagner¹². Quando saímos do espetáculo e vamos para a execução prática do projeto de ensino em Educação Musical nossas referências precisam ser outras, neste caso uma referência ativa baseada no Teatro de Confluência de Murray Schafer¹³, que compreende uma Educação na qual a Música é indissociável das outras formas de arte: dança, teatro e artes visuais.

Esta pesquisa é de natureza aplicada, referente aos objetivos exploratória e qualitativa quanto a abordagem do problema. No decorrer da investigação os procedimentos técnicos foram os de pesquisa-ação (KEMMIS, S.; McTAGGART, R, 1988), com isso, busca-se valorizar os sujeitos da ação durante a realização do projeto, enfatizar vivências e análises críticas, possibilitar melhorias do processo de ensino, e não somente do discurso sobre o mesmo. O processo, portanto,

⁹ Termo alemão que traduzido para o português seria Arte Total. Uma concepção de espetáculo operístico onde diversas artes contribuem para reforçar a ópera.

¹⁰ Projeto de Ensino em Educação Musical.

¹¹ A palavra Ópera quando aparecer sozinha e com a primeira letra em maiúscula fará referência a Ópera Serra da Capivara, diferenciando da ópera espetáculo.

¹² O alemão Wilhelm Richard Wagner (1813-1883) maestro e compositor, entre outros, concebeu nas suas óperas a ideia de obra de arte total.

¹³ Raymond Murray Schafer (1933), hoje com 87 anos de idade, é compositor, educador musical e autor renomado na área.

compreende momentos: problematização, explicação, compreensão e, por último, transformação das práticas.

A pesquisa transcorreu nos seguintes locais: 1. IFPI – CASJP; 2. IFPI Teresina Central; 3. Anfiteatro da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato-PI. Os sujeitos da investigação são os discentes do IFPI – CASJP do primeiro ao terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao médio de Administração e Agricultura, formados por duas turmas em cada ano letivo. As aulas práticas eram acompanhadas por meio de um diário de bordo, onde eram anotados todos os procedimentos e participação dos envolvidos.

Para facilitar o entendimento desta pesquisa destacamos os principais conceitos, sendo o primeiro a Arte Total na compreensão da criação do espetáculo referência desta pesquisa. Os aspectos operísticos nos remetem as possibilidades de configurações múltiplas e interativas que inspiram o NAI. Esse conceito é primordial para entendermos de onde partimos rumo a nossas ações. O conceito vem embasado no próprio Richard Wagner que nos apresenta os fundamentos reconhecíveis da Arte Total quando voltamos o olhar para a Ópera Serra da Capivara.

O Teatro das Confluências é o conceito em destaque nesta pesquisa, pois se o anterior era um ponto de partida, este é o percurso rumo a ação aplicável dentro daquilo que se almeja alcançar. Esse conceito vem acompanhar a transição do espetáculo referencia pra o espetáculo pedagógico, fornecendo as bases de uma metodologia musical ativa que tanto proporciona de viabilidade para o projeto. Além disso, o conceito estabelece na pesquisa o princípio da integração das linguagens que formam o componente curricular Arte. O autor que embasa o Teatro da Confluência é o próprio Murray Schafer.

O conceito filosófico de diálogo é visto, principalmente, de acordo com o escritor, pedagogo e filósofo Martin Buber, e é utilizado para estabelecer um entendimento das aproximações e distanciamentos entre a Ópera e o NAI. Esse conceito promove uma conversa de reflexões em que o objeto da pesquisa é colocado em destaque. O conceito do dialogismo de Bakhtin vem a colaborar com o de Buber, porém, respeitando as devidas distinções.

Percorremos os caminhos investigativos começando pela apresentação das aproximações e dos distanciamentos entre Ópera Serra da Capivara e Educação Musical no IFPI – CASJP. Seguimos no sentido de esclarecer possíveis confusões entre integração das artes e polivalência antes de partirmos para o projeto de ensino

NAI. O conhecimento da Arte Total ao Teatro de Confluência nos possibilita que a prática sirva de alicerce para aulas, ensaios e apresentações. A prática nos leva a outros conhecimentos e estes a nossas considerações. Expomos evidências da viabilidade de um projeto em Educação Musical com a Música integrada com as outras linguagens. Então, caminhamos para considerarmos as possibilidades de reproduzir o projeto em outros institutos federais ou demais escolas interessadas, o que abre caminhos para continuidade em investigações futuras. Percorremos, portanto, o ciclo básico da investigação-ação que busca planejar uma melhor prática das aulas de música através do projeto de ensino, agir para implantar a melhor planejada através do NAI, monitorar e descrever os efeitos da ação desde a preparação até a apresentação e, por fim, avaliar os resultados do projeto-ação na Educação Musical, conforme estabelecido por Kemmis e McTaggart (1988).

As aproximações e os distanciamentos

Em julho de 2017 iniciava a primeira edição da Ópera Serra da Capivara e o prenúncio de um espetáculo/festival que atrairia olhares atentos do mundo para o semiárido do sudeste do estado do Piauí. Uma proposta de um evento operístico que buscava “(...) unir varias expressões artísticas como música, dança, teatro, circo, cinema, luz, cores”. (LELYS, 2017, on-line)¹⁴. A atração principal era o espetáculo Ópera Serra da Capivara. Era o único espetáculo que se apresentou nos três dias¹⁵ de festival, gerando novas edições e tornando-se uma referência cultural e turística, como no relatado a seguir:

O evento tem como e levar uma programação cultural de boa qualidade para outros lugares longe de grandes centros produtores do¹⁶ cultura e, ainda, impulsionar e fortalecer o turismo no entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara e incrementar o potencial econômico da região. Além dos artistas convidados, o evento apresenta dois distintivos especiais: um deles é a utilização da majestosa cortina de pedra como cenário, e o outro se refere a iluminação da Pedra Furada que por meio de recurso tecnológico do vídeo *mapping* será transformada numa espécie de grande tela de cinema onde

¹⁴ Esta referência existe somente em site da internet e, portanto, não possui numeração de página. Como a Ópera Serra da Capivara iniciou em 2017 e no exato momento desta pesquisa transcorreram apenas 4 anos, havendo há carência de literatura tão específica. LELYS, Marília. Ópera Serra da Capivara. 2017. Disponível em: <http://fumdam.org.br/cpt_eventos_anexos/opera-da-serra-da-capivara/?lang=fr> Acesso em: 14 de setembro de 2020.

¹⁵ 27,28 e 29 de julho de 2017 conforme programação divulgada pela Lelys (2017) com site disponível na citação anterior.

¹⁶ A grafia da palavra está escrita assim no texto original. Preferimos manter do que fazer essa interferência, tanto neste palavras como na citação como um todo. O importante é que a comunicação foi estabelecida e a mensagem é perfeitamente entendível.

serão projetadas imagens relacionadas à temática de cada noite. (LELYS, 2017, on-line).

A repercussão da Ópera trouxe, além de visibilidade, atração de investidores, movimentação do comércio local e promoção do turismo cultural. Desperta, com isso, interesses dos outros municípios que compõem o Parque Nacional Serra da Capivara:

O Parque Nacional (PARNA) Serra da Capivara envolve ao todo quatro municípios: Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato no interior do Estado do Piauí. Tem 129.140 hectares e um perímetro de 214 quilômetros, possui uma área territorial de 2.415.602 Km² com uma população estimada de 33.966 habitantes (IBGE, 2016). Por conta de sua importância arqueológica e histórica o PARNA foi reconhecido em 1991 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial. É um dos roteiros turísticos do Piauí apreciáveis pelos arqueólogos, historiadores, antropólogos, artistas e turistas em geral. (MONTEIRO DA SILVA, 2017, p. 17).

Mesmo sendo município que compõe o PARNA, São João do Piauí não possui a mesma capacidade de atração turística de São Raimundo Nonato, pois sua economia gira basicamente em torno da agricultura familiar e pecuária, sem grandes investimentos no setor artístico-cultural. Mas, conforme Tuzzo (2005), ao tratar do deslumbramento coletivo, deixa claro que a referência advinda de heróis, celebridades, e porque não de espetáculos de referência na região, são primordiais para que haja um desenvolvimento social. A Sociedade são-joanense possui pela Ópera Serra da Capivara um deslumbre que se reflete na vontade da população de também participar de espetáculos com proposta parecidas, pois “(...) o deslumbramento coletivo cria em cada pessoa a certeza de pensar coletivamente e, ao mesmo tempo, desencadeia o sonho de ser o próprio ídolo ou de estar próximo dele”. (TUZZO, 2005, p.123).

Deslumbre este, compartilhado pelos discentes do Instituto Federal do Piauí, campus São João do Piauí e confirmado através de questionários¹⁷ aplicados para averiguar os interesses dos discentes que evidenciaram que os alunos almejavam participar de algo parecido nas aulas de música, o que se refletia na baixa procura pelos cursos de instrumento musical ofertados pelo campus, em razão de não atenderem aos interesses reais dos estudantes. Era preciso buscar formas de atender aos anseios dos alunos, já que “...não há docência sem discência pois quem forma se

¹⁷ Localizado no apêndice.

forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. (FREIRE, 1997, p.25).

Entretanto, era preciso compreender a relação entre a Ópera Serra da Capivara e a Educação Musical do IFPI – CASJP. Uma vez que espetáculo artístico e aulas de músicas tenham aspectos em comum, mesmo assim são completamente diferentes em concepção e finalidade. Elas se aproximam e se distanciam em realidades, como um diálogo de possibilidade filosófico, como o defendido por Buber (2004) ou através de um diálogo embutido no discurso, conforme Bakhtin (2010).

Bakhtin (2002, 2010) postula que uma obra não indica um sujeito isolado, mas imbuído num discurso referencial ativo, pautado em especificações históricas e sociais. A interação social é a lógica do discurso. O “outro” acaba sendo peça fundamental para constituição de uma dada obra, pois estabelece sentido quando dialoga com o enunciado anterior. Para nós, é importante a concepção de dialogismo de Bakhtin diante daquele sugerido por Buber (2004), uma vez que os dois concordam que há entendimento quando o discurso é estabelecido mediante o discurso do outro, que serve como referencial para completar a equação discursiva. Tal fato permite afirmar que para construção de um discurso o enunciador considera o discurso de outrem, o qual está sempre contemplado de diferentes maneiras no seu próprio discurso. “Os encontros não são inter-relacionados entre si, mas cada um te garante o vínculo com o mundo”. (BUBER, 2004, p. 36).

A vantagem de nos apoiarmos na noção de dialogismo, mas não esquecermos o diálogo de Buber é que essa concepção não foi cunhada somente da interação comum, pois uma conversa se destaca dentro ou fora de um mesmo cenário temporal, indo além dos diálogos cotidianos.

À vista disto, podemos afirmar que a Ópera Serra da Capivara e as aulas de Música do IFPI – CASP estabelecem um diálogo que possibilita uma multiplicidade de ações e que não se reduz ao diálogo convencional, “pois essa concepção dialógica não se circunscreve ao quadro restrito do diálogo face a face. Para Bakhtin, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, e sempre é inevitavelmente a palavra do outro”. (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 25-27).

Desta forma, sendo também entendido por Buber, mas este tomando o cuidado de ressaltar que a palavra do outro (o tu), ganha novos contornos:

Assim como a melodia não se compõe de sons, nem os versos de vocábulos ou a estátua de linhas – a sua unidade só poderia ser reduzida a uma

multiplicidade por um retalhamento ou um dilaceramento – assim também o homem a quem eu digo tu. Posso extrair a cor de seus cabelos, o matiz de suas palavras ou de sua bondade; devo fazer isso sem cessar, porém ele já não é mais meu tu. (BUBER, 2004, p.10).

De fato, as aproximações e os distanciamentos entre Ópera e Educação Musical se estabelecem, não numa relação de dependência da educação perante o espetáculo, mas de um diálogo que expande o alcance teórico do conceito para outros contextos sem no futuro reivindicar a fala do outro como sendo a sua. A criação de um projeto em Educação Musical, partindo da relação dos alunos com a ópera Serra da Capivara, será uma oportunidade de aproximação, mas também de distanciamento, pois “(...) é na contemplação de um face-a-face que a forma se revela ao artista”. (BUBER, 2004, p. 48).

Arte Total ou Teatro da Confluência

Partindo de Santos (2018) consideramos que “o conceito de *gesamt* seria em termos mais fáceis, uma unificação das Artes, mas ao mesmo tempo cada uma delas sendo concisa em sua totalidade”.

Mesmo que a relação entre Ópera e Educação Musical seja possível, as adequações de uma proposta de espetáculo artístico precisam ser revistas quando ela passa a ser contemplada nas aulas de Música. Wagner não concebeu um ideal de ópera voltada para a escola. A Ópera Serra da Capivara possui uma estética operística em que todas as artes reforçam o drama. Fica evidente a referencia wagneriana¹⁸ na proposta conjunta da Ópera, conforme podemos perceber:

Cada modalidade artística singular só consegue abrir-se ao completo entendimento do público coletivo por meio da sua comunicação coletiva com as restantes modalidades artísticas no drama, pois que a intenção de cada modalidade artística singular só se obtém inteiramente no agir conjunto de todas as modalidades artísticas, no qual elas se dão a entender e se entendem mutuamente. (WAGNER, 2003, p. 178).

Diante disso, verificamos o possível encaixe entre o espetáculo Ópera e a concepção Arte Total estarem ligados pela obra de arte. Todavia, quando pensamos na mesma transposição da Arte Total para a Educação Musical a mesma lógica não se repete. Com efeito, mesmo que não impossível, é difícil pensar na Arte Total na escola, visto que o aspecto pedagógico não fazia parte do conceito de Wagner. Obstante, não é porque a Música está numa sala de aula que não pode ganhar novas

¹⁸ Refere-se ao compositor Wagner.

perspectivas, inclusive, encontrar alternativas onde antes só pensávamos haver limitações. Nesse caso, possibilidades mais coerentes precisam sustentar teoricamente o projeto, uma vez que o encaixe que queremos precisa está relacionado aos aspectos didáticos:

Outras possibilidades podem ser imaginadas, mas é raro que alguém seja realmente capaz de experimentá-las. O projeto colaborativo do compositor canadense R. Murray Schafer “And Wolf Shall Inherit the Moon” fornece um contexto alternativo no qual alguém pode ser um compositor e artista e resolve alguns dos problemas inerentes à sala de concerto, ou pelo menos sugere maneiras diferentes em que a arte pode se encaixar no mundo. (DOOLITTLE, 2001, p. 01, tradução nossa).¹⁹

Neste trabalho, o *Gesamtkunstwerk* nos conduz para inspirações operísticas do espetáculo Ópera Serra da Capivara através da Arte Total de Richard Wagner, enquanto o *Epílogo do Ciclo Patria*²⁰ nos leva a perceber a integralidade das linguagens na Educação Musical através do Teatro de Confluência de Murray Schafer.

Schafer na montagem do Ciclo Patria nos apresentou o Teatro das Confluências, mas diferente de Wagner que fazia música para as plateias, Schafer é, além de compositor, entre outros, um educador musical e tem seu nome enraizado na própria educação brasileira, tendo seus conceitos e obra referenciados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte referente ao terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: “Paralelamente ao aumento progressivo da simultaneidade e intensidade dos sons, ocasionando mudanças no meio ambiente sonoro, apresenta-se hoje uma área emergente na educação musical: a Ecologia Acústica²¹”. (BRASIL, 1998, p. 80).

¹⁹ “Other possibilities may be imagined, but it is rare that one will actually be able to experience them. The Canadian composer R. Murray Schafer’s collaborative project “And Wolf Shall Inherit the Moon” does provide an alternative context in which one can be a composer and artist, and solves some of the problems inherent in the concert hall, or at least suggests different ways in which art can fit into the world.”

²⁰ É uma expressão artística que ultrapassa a arte tradicional e, até mesmo, a arte contemporânea, pois segundo Fonterrada: And Wolf... não está comprometida com a ideia de espetáculo para um público específico, e cada vez mais próxima à ideia de cerimônia ritualística. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjoi8HEnpTsAhUeEbkGHZdIB98QFjABegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.unespar.edu.br%2Findex.php%2Fmosaico%2Farticle%2Fdownload%2F93%2Fpdf&usg=AOvVaw260oQ85edJkNTPKBQHo1fa>>.

Acesso em: 16 de set. de 2020.

²¹ Nota de rodapé original: Ecologia acústica é o estudo dos efeitos do ambiente acústico nas respostas físicas ou características comportamentais das criaturas que vivem nele. Segundo Murray Schaffer, The turning of the world, Mcclelland and Stewart, 1997, o objetivo principal da ecologia acústica é chamar a atenção para os desequilíbrios (nessas relações) que podem causar efeitos prejudiciais à saúde.

Contudo, é importante salientar que o Teatro da Confluência não pode ser visto como teatro de fato, mas sim na concepção schaferiana²² de teia integradora das linguagens artísticas. Sem essa compreensão é improvável entendermos artes visuais, música, dança e teatro como linguagens integradas de fato. Enquanto o mítico não der lugar ao espiritual schaferiano o vínculo não será reestabelecido e permaneceremos sacrificados na ignorância da separação das artes. “quanto mais me envolvo com a educação musical, mais percebo a inaturalidade básica das formas de arte, cada uma utilizando um conjunto de receptores sensitivos, com a exclusão dos outros”. (SCHAFER, 1991, p. 290).

Não é só compreender que não há divisão entre as artes, mas é tomar consciência da sua indivisibilidade. Este sim, carregado de uma complexidade que precisamos nos propor a desvendar, pois de tão óbvio nos escapa aos olhos, mas não aos de Schafer. “Observem crianças brincando e tentem delimitar suas atividades pelas categorias das formas de arte conhecidas. Impossível” (SCHAFER, 1991, pg. 290).

Portanto, é com base neste entendimento que sustentamos as ações do projeto de ensino em Educação Musical.

Polivalência ou Integração

Pensar em um projeto de artes integradas, também é colocar em discussão a polivalência, no entanto, esta não pode ser confundida com a integração das linguagens proposta por Schafer no Teatro de Confluência.

De fato, é evidente a contribuição educacional que a presença de um professor de cada linguagem iria proporcionar nas escolas, pois, de acordo com Martins & Piscosque (1998, p.63) “cada linguagem tem seu peculiar de criar e produzir formas artísticas, de poetizar o mundo”. Infelizmente a legislação específica ainda caminha timidamente para que essa realidade se concretize. Por certo, podemos observar alterações que são bem-intencionadas, contudo, sem as garantias devidas de sua efetivação pouco fazem além de promover o debate sobre o assunto.

Em 2016 com a Lei nº 13.278, tivemos alterado um inciso da Lei 11.769 que dizia: “A *música* deverá ser conteúdo **obrigatório**²³, mas não exclusivo, do

²² Refere-se a Schafer.

²³ Grifo nosso.

componente curricular de que trata o artigo”. (BRASIL, 2008)²⁴, passando, com a alteração, a ficar da seguinte forma: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o artigo”. (BRASIL, 2016)²⁵. Porém foi retirada a palavra “obrigatório”, criando incertezas e não modificando em praticamente nada a situação atual das linguagens da Arte nas escolas. Até a Música, que antes recebia um pouco mais de atenção devido a Lei 11.769, voltava a depender da decisão dos gestores para garantir sua permanência, ficando refém de interpretações equivocadas.

Não obstante, essa falta de embasamento levanta a preocupação com a polivalência na Arte, que seria um único professor ministrando, com exclusividade, as quatro linguagens. E, nesse sentido, Penna (2001) compartilha a visão de que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s trazem indicações imprecisas e, por vezes, contraditórias que em nada contribuem para mudar a situação vigente, muito pelo contrário, tais imprecisões servem como justificativa para que a efetivação das quatro linguagens não aconteça de forma adequada. A autora percebe que as indicações no PCN de Arte não são evidenciadas de forma clara e há encaminhamentos insuficientes sobre as diversas linguagens. Uma vez que, os problemas se multiplicam enquanto a situação atual é minimizada, mesmo diante de tantos prejuízos da:

Polivalência, instituída pela Reforma de 1971, traduz a interdisciplinaridade em termos de restaurante de prato feito. O professor organiza o conhecimento de diversas áreas do conhecimento na sua própria cabeça e passa esta organização para o aluno. Em algumas áreas, como em educação artística, o problema é crucial. O professor tem que dominar não só conteúdos diversos, mas principalmente três diferentes linguagens, suas manifestações e materiais de representações em cursos de apenas dois anos, e ensinar teatro, artes plásticas e música, conjuntamente, a alunos que terão que deglutir como arte uma mistura mal cozida pelo próprio professor” (BARBOSA, 1984, p.69).

Além da polivalência, devemos nos preocupar com a exclusão das outras linguagens em favorcimento das artes visuais, uma vez que é notória essa ausência, *“Como justificar que, na maioria dos cursos de formação profissional, a arte está ausente ou fica restrita às artes visuais? Onde estão a música, a dança, o teatro, ou*

²⁴ Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

²⁵ Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

melhor, qual o espaço destinado às linguagens expressivas?”. (KISHIMOTO 2002, p. 109).

Todavia, Schafer no teatro da confluência não fazia relação com a polivalência, nem muito menos pensava na Música como linguagem mais importante de todas. Na concepção do autor, pensar na integralidade não é negar o outro ou juntar tudo, é um exercício de percepção do que já existe na vida.

O projeto de ensino NAI

Tomando por referência o espetáculo Ópera Serra da Capivara em suas aproximações e distanciamentos com as aulas de Música do IFPI – CASJP, preparamos o projeto e providenciamos entrada no protocolo cadastrada através do processo 23186.000181/2018-86 em 04/04/2018 às 17:00:44 para o órgão responsável DENS-CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ o Projeto de Ensino Núcleo de Artes Integradas – NAI.

No dia 27/03/2018 às 08h:57, com alteração às 08:59 foi publicado no site do IFPI²⁶ notícias referentes ao Edital nº 08/2018. O projeto em sua primeira versão não incluía artes visuais, pois levava em seu texto a intenção de contribuir com as aulas de Arte e, conseqüentemente com as artes visuais, mas, posteriormente fizemos a inclusão:

O Projeto de Ensino: Núcleo de Artes Integradas (música, dança e teatro) visa colaborar com o estudo da Arte como um todo no IFPI Campus São João do Piauí e, por meio deste, propiciar uma vivência artística adequada, desenvolvendo aspectos essenciais para a formação do estudante em Música, buscando ampliar suas conexões com as Artes Cênicas, representadas aqui pela Dança e Teatro. Além disso, o projeto pretende oportunizar vivências musicais que vão além do ato de tocar um instrumento, ampliando as possibilidades sonoras para uma representação cênica e aproximando alunos que até então não encontravam na música instrumental identificação direta, mas que terão acesso a ela por meio da integração de outras artes. (COMPAGNON, 2018, p. 01)²⁷.

Foram abertas 15 vagas e os candidatos precisavam passar por uma seleção composta de 2 etapas, que são a entrevista e o teste de aptidão artístico:

A primeira parte da seleção dos inscritos será feita através de uma entrevista para averiguar pontos essenciais: a) Ter disponibilidade de horário; b) Comprometer-se em ser participante assíduo; c) Ter real interesse em

²⁶ Conforme: <http://www.ifpi.edu.br/saojoao/noticias/campus-sao-joao-lanca-edital-com-vagas-para-nucleo-de-artes-integradas>. Acesso: 15 de set. de 2020.

²⁷ Autocitação referente a elaboração do projeto que foi publicado oficialmente. Disponível: http://www.ifpi.edu.br/saojoao/noticias/campus-sao-joao-lanca-edital-com-vagas-para-nucleo-de-artes-integradas/casjp_ed082018_nucleo-artes-integradas.pdf>. Acesso: 15 de set. de 2020.

participar do projeto; d) Se disponibilizar a participar das apresentações quando solicitado pela instituição. A entrevista será realizada pelo coordenador do projeto; 5.2. Todos os inscritos precisam se submeter a um teste de aptidão artístico que será realizado pelo coordenador do projeto. O teste ocorrerá da seguinte maneira: a) Realização de exercício simples de ritmo; b) percepção musical simples; c) Dança livre ao som de música aleatória; d) Leitura de um trecho dramático. Cada candidato, conforme habilidade informada: música, dança ou teatro; fará teste baseado nas informações ditas previamente pelo candidato. (COMPAGNON, 2018, p. 03).

O cronograma foi seguido conforme o planejado e a *“Entrevista e teste de aptidão artística (...) realizados do período de 11, 12 e 13 de abril de 2018, a partir das 15:00 horas”*. (COMPAGNON, 2018, p 03). Contudo, não foram suficientes os três dias e tivemos que acrescentar mais duas datas de seleção, pois os inscritos para participar da seleção do NAI foram no total 91 alunos. Algo que foi além das expectativas.

Após todo o processo de seleção houve a necessidade de aumentar o número de vagas disponíveis, passando de 15 para 30. E *“A divulgação dos aprovados (...) realizada por afixação de cartazes no IFPI Campus São João do Piauí e ainda no site da referida instituição”*. (COMPAGNON, 2018, p 03).

Após a seleção partimos para a prática do Núcleo de Artes Integradas. As aulas tinham carga horária de 04 horas semanais e aconteceram nos anos de 2018 e 2019. A prática era dividida em semestres: primeiro semestre acontecia a preparação e segundo semestre aconteciam as apresentações.

Preparação

A preparação corresponde a todo momento anterior ao semestre das apresentações dos espetáculos. Importante ressaltar que, por mais que seja aula de Música, o processo educativo não é substituído pela Música, mas agregado a ela, assim como acontece com a linguagem e com a vida. Pois, entendemos que *“A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade”*. (GAINZA, 1988, p.36).

Entre as anotações em nosso extenso diário de bordo dos dois anos da ação, tem uma passagem que representa bem NAI em seu processo de integração: *“Ela, que entrou certa que só queria fazer os desenhos dos figurinos, hoje dança, canta e interpreta”*. (COMPAGNON, 2019, no prelo). A Educação Musical torna-se gratificante quando alunos que nunca se imaginaram fazendo música, a fazem de uma forma muito espontânea e livre de métodos que só buscam transformar a música em um

exercício de erudição. *“a música deve ser ‘provada’ por todos e cabe ao professor começar na escola a desmistificar o fato de que só quem nasce com o ‘dom’ ou tem algum talento para a música pode provar fazê-la”*. (POSSOLI, 2011, p. 20). Aprofundamentos técnicos e teóricos são necessários para músicos profissionais ou pretendentes, mas para grande maioria dos nossos alunos simplesmente funcionam como uma forma de distanciá-los da música. O que não acontece na pedagogia de Schafer:

A pedagogia musical de Schafer enfatiza a criação e consciência do som, ao invés de teoria e habilidades instrumentais, e trabalha com elementos da música atonal, envolvendo as inúmeras possibilidades do fazer musical: com a voz, os sons do corpo, a Paisagem Sonora, a atuação cênica, a expressão visual, a exploração criativa dos sons dos instrumentos convencionais. (CUNHA; GOMES, 2012 p.).

Na prática do projeto de ensino as descobertas são constantes. E mesmo aquelas fora da prática do NAI acabam por contribuir com o processo. Vejamos o que diz um dos pretendentes a integrantes do NAI nas entrevistas de seleção do ano de 2019 ²⁸: e que passou a entregar nosso diário de bordo:

O NAI é um grupo que me interessou desde a primeira apresentação que assisti, quando fez a junção de dança, teatro e música. Expôs o drama e a crítica, gerou sentimentos ao mesmo tempo em que conscientizou. Meu objetivo em participar do NAI é adquirir mais experiência artística, colaborar com o grupo, acrescentar de forma significativa nas apresentações, fazer e transmitir arte. (COMPAGNON, 2019, no prelo).

Transcorrido a etapa da preparação ligada à imersão, partimos para transformar aquelas experiências em espetáculos, pois nossa obra não segue o exato fluxo da montagem de Schafer. Nos permitimos seguir nossos próprios rumos, mas embasados conceitualmente por ele. Destacamos, portanto, que as vivências anteriores dos alunos são parte integrante que tornam este projeto único, sendo assim,

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística (FERRAZ, FUSARI, 1993, p. 71).

²⁸ Foi o segundo processo seletivo para o NAI. Em 2019 chegamos a 40 integrantes ativos.

O primeiro semestre era marcado por vivências que fariam parte do espetáculo. Todos os exercícios, cursos, interação... deixariam um legado de experiência para o próprio grupo e que colocaríamos em cena.

Começamos por transformar nossas vivências em obras. Um espetáculo guiado por textos: 1. Em 2018 nos utilizamos do poema Navio Negreiro²⁹ para criarmos a obra *Fragmentos Negreiros*³⁰, 2. Em 2019, inspirados na música *Vai passar*³¹ criamos o espetáculo *Página infeliz*³². Em 2020 terminaríamos a trilogia, desta vez inspirados no documentário *Human Flow*³³ – *Não existe lar se não há para onde ir*. Uma obra de 2017 para fecharmos o ciclo de 2020. Seria o último ano deste projeto, para iniciarmos outros, mas devido a pandemia do COVID -19 que se alastrou pelo Brasil e pelo mundo, o último ano não será abordado nesta pesquisa.

Apresentações

As apresentações correspondem a todo momento posterior ao semestre da preparação. Os espetáculos (2018 – 2019) buscavam levar as vivências dos semestres anteriores para as apresentações.

Na prática das apresentações os espetáculos eram convites a participação da plateia. Embora tenha um roteiro construído, não sabemos como ele será encaminhado dentro do espetáculo. Temos alunos cumprindo a função de músicos com seus instrumentos convencionais, mas a música é reproduzida por todos através de sons vocais e/ou percussão corporal, onde músicos, outros integrantes do NAI e público presente fazem música em conjunto e contribuem para a cena através do ritmo. “Ritmo é direção. O ritmo diz: eu estou aqui e quero ir para lá (SCHAFFER, 1991, p. 87)

Ainda mais importante que o roteiro é a vivência da ação de todos fazendo música e participando do processo, podendo improvisar através da música que já trazem contigo como uma contribuição de uma música que está em cena. Parecendo uma prática musical em conjunto que inclui, inclusive, aqueles que não entram no

²⁹ Escrito pelo Poeta Castro Alves o poema narra os dramas dos escravos da África até o Brasil. Disponível: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>>. Acesso: 18 de set. de 2020.

³⁰ Uma composição coletiva do NAI.

³¹ Escrita por Chico Buarque de Holanda a letra retrata o Brasil da Colônia até a ditadura. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45184/>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

³² Uma composição coletiva do NAI.

³³ Do diretor Ai Weiwei. Trailer Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jO9DqVztlQ>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

ritmo da maioria, mas que contribuem da forma como sabem. Não vemos categoria de músico mais importante na ação, todos tocam juntos neste espetáculo, todos são músicos. Portanto, a música faz parte de cada ser humano e que todos somos musicais, não fazendo distinção entre os discentes. Como podemos ver:

A implicação é que não alguns homens são musicais enquanto outros não são, mas que o homem é um animal musical, isto é, um ser predisposto a música e com necessidade de música, um ser que para sua plena realização precisa expressar-se em notas musicais e deve produzir música para si mesmo e para o mundo. Neste sentido, musicalidade não é algo que alguém pode ou não pode ter, mas algo que – junto com outros fatores – é constitutivo do homem. Assim definido, o conceito não pode ter uma contraparte negativa. Ninguém é escolhido ou colocado à parte. Música é concernência de todos, não de uma elite privilegiada, e se musicalidade representa uma vantagem, ela não é prerrogativa de uns poucos escolhidos, mas atributo do homem como homem. (ZUCKERKANDL, 2018, p. 03).

A cena busca integrar. Neste sentido concebemos o espetáculo como fazer música juntos. Como em uma grande sala de aula que não exclui nem os que estão do lado de fora e onde todo som é música, numa referência ao universo como orquestra que se referia Schafer (1991).

Uma descrição das apresentações

Em algumas canções tínhamos a figura de alunos que puxavam o canto principal, respondido por diversos outros alunos repetindo o que foi cantado. Estratégia montada no sentido de a resposta do canto repetido fazer com que a plateia sinta vontade de participar do canto, pois o obstáculo de não saber a letra não é mais levado em consideração, pois quem conduz o canto principal oferece a letra que eles precisam cantar. O momento ganha um ar de ritual com todos unidos numa mesma voz, cantando em uníssono, fazendo música juntos, como uma cerimônia:

Ao tomar parte nas cerimônias, quer como agente/ator/artista, quer como indivíduo que sofre a ação, já não existe nada que separe o que, convencionalmente, se chama “artista e público”, ou “palco e plateia”. É toda a comunidade que participa do mistério da consagração do mundo. (FONTERRADA, 2004 p.118).

Todos cantando em uníssono, para nós, é mais importante do que todos cantando afinados. A Educação musical não acontece pela precisão técnica, mas pela vivência musical. Não pode ser uma competição, mas uma experiência auditiva para os participantes numa atividade sensível, assim como considerado por Schafer (1991, p. 288) e a concepção de que “os ouvidos de uma pessoa verdadeiramente sensível

estão sempre abertos”. Torna-se importante dizer que todos podem ter essa experiência sensível, mas que a mesma precisa ser educativamente favorecida:

Senti que minha primeira tarefa nesse curso seria a de abrir ouvidos: procurei levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam nesse mesmo ambiente (SCHAFER, 1991, p. 55).

Há momentos em que um único ator inicia um diálogo com a plateia. É um momento repleto de pausas, de silêncios. A música não existe apenas no som, assim como a plateia precisa desses momentos reflexivos para viver experiências cênicas intimistas que mostre que existe um lugar para tudo, ainda mais quando “(...) as vibrações sonoras impactam não somente nossos ouvidos ou sistemas nervosos, mas o corpo inteiro”. (GONÇALVES, 2017, p. 70). A fala do ator é direcionada a cada um, buscando olhar nos olhos e dividir a emoção com eles. Não é um teatro no formato monólogo, muito menos um teatro interativo na acepção da palavra. O ator busca dividir suas vivências no palco com o que o público que também as podia viver. É uma troca de algo vivido de pontos diferentes, mas vivido por todos.

Um teatro como experiência de vida e não como uma encenação distante dela. Embora exista um roteiro, ele só serve como um guia que pode ser reinventado ou ignorado. As ações seguem rumos diferentes em cada apresentação e com cada plateia. As reações e emoções do momento é que direcionam o espetáculo. “As regras desse jogo extrapolam a ideia de um elenco ou ator/atriz que representam para contemplar as dinâmicas de interação em tempo real com o público, diferente da previsibilidade e da hierarquia do teatro de ilusão.” (RAUEN, 2008, p. 03).

A plateia busca identificação com aquilo que assistem. Optamos por trabalhar com parte dos alunos como uma personificação do que seria a voz e os gestos do público. Eles podem ser confundidos com coral ou coro. Mas eles são a plateia. E esta se vê no palco através deles, não sendo um, mas todos.

A nova cena está ancorada em alternâncias de fluxos sêmicos e de suportes, o hipersigno teatral, da mutação, da desterritorialidade, da pulsação do híbrido. O contemporâneo contempla o múltiplo, a fusão, a diluição de gêneros: trágico, lírico, épico, dramático; epifania, crueldade e paródia convivem na mesma cena. (COHEN, 2004, p. 25).

Eles cantam, dançam, representam como uma entidade que convida o público a também fazer parte das suas ações. E depois de um tempo eles passam a reproduzir

as reações da plateia, invertendo o fluxo dela para eles. É a nossa busca pela vida que nos assiste, enquanto os assistimos.

A dança em nossas apresentações segue um fluxo que vai da coreografia até o improviso total. O movimento começa seguindo o ritmo da música numa busca por se distanciar dele. Dançarinos seguem o que sentem no momento e não copiam a coreografia do outro. Param na música, dançam no silêncio, trazem suas experiências de outras danças. Representam sentimentos e mostram ao público que qualquer um ali também consegue dançar, pois é uma dança na qual precisamos viver o momento. Os passos trazem o vocabulário coreográfico que a pessoa já tem e que fica evidente durante a apresentação, mas aos mesmos são acrescidas de intenções. O improviso não é criar do nada, é algo que surge baseado no que sabemos, nas nossas vivências e sensações, numa adaptação:

Reafirmo que o corpo inteligente é um corpo que consegue adaptar-se aos mais diversos estímulos e necessidades, ao mesmo tempo que não se prende a nenhuma receita ou fórmula preestabelecida, orientando-se pelas mais diferentes emoções e pela percepção consciente dessas sensações. (VIANNA, 2008, p. 16).

A dança também é utilizada para fazer com que todos se reloquem no espaço, mudando até plateia de lugar e transformando o espaço para novas possibilidades de interação.

Em diversos momentos os atuentes permanecem estáticos, dependendo da intenção ficam alguns segundos ou vários minutos. A inserção do silêncio na cena é utilizada também para ressaltar a posição estática do que antes era movimento. Esse arranjo corporal cercado de um vazio que se completa na expectativa da plateia enfatiza a forma dos corpos disposta como esculturas vivas, ao mesmo tempo que dialogam com o silêncio. Mesmo tudo já parecendo tão visual, dos figurinos as intervenções com tinta, queríamos instituir momentos de reflexão que também estivessem ligados a forma dos corpos. Eles retendo totalmente os olhares do público que busca relação entre as esculturas vivas e os significados que remetiam à própria existência.

Foram dois anos de vivências de uma Educação Musical enquanto formação humana. Um ano menos por motivos já relatados, mas um tempo que mudou completamente a forma do IFPI – CASJP ver as aulas de Música. O projeto alcançou bem mais do que os 40 alunos que participavam do NAI. As apresentações não eram exibicionismos ou meio de alguns alunos ganhar o *status* de popular por que faziam

música, era uma aula de portas abertas convidando toda a escola a assistir. Quando o NAI apresentava era o mesmo que transformar todo o *campus* em uma gigantesca sala de Educação Musical.

Da prática pudemos refletir sobre: 1. O papel das nossas vivências em cena; 2. A integração entre as artes, mas também entre público e NAI; 3. Vivências no corpo a experiência de fazer arte; 4. A Educação Musical transformadora; 5. O se reconhecer artista.

Considerações Finais

O presente trabalho investigou as aproximações e distanciamentos advindos do diálogo entre os espetáculos artísticos locais, mais precisamente a Ópera Serra da Capivara e os projetos de ensino na Educação Musical do IFPI – CASJP, cujo objetivo compreendeu os diálogos entre o espetáculo artístico e as aulas de música para uma tomada de consciência em relação a importância da indissociabilidade das artes

Através da investigação foi possível analisar dados suficientes para viabilizar um projeto de Música voltado para a integração das artes com sujeitos da pesquisa os discentes dos cursos de Administração e Agricultura do Ensino Médio Integrado.

O princípio metodológico adotado de pesquisa-ação nos possibilitou um direcionamento condizente com um projeto educacional em todo o processo investigativo, sendo capaz de orientar de forma adequada o curso da investigação. A pesquisa-ação visou produzir mudanças na Educação Musical através das ações mobilizadas pela criação do Núcleo de Artes Integradas, buscando melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Uma ação que partiu da vontade inicial de fazer um projeto relacionado a Ópera Serra da Capivara e que estivesse relacionado com a Educação Musical, sobretudo os aspectos da integração da linguagem que formam a Arte. Criamos, para tanto, o Núcleo de Artes Integradas – NAI. Um projeto de ensino relacionado a integração das Artes que teve duração de dois anos letivos. Cada ano dividido em: Um semestre de preparação e um semestre de apresentação.

Trabalhamos, então, os conceitos de *Arte Total* e *Teatro das Confluências* envoltos no conceito de *diálogo filosófico* para a partir das discussões compreender as aproximações e distanciamentos e conseguir promover uma Educação Musical de formação humana ao possibilitar uma tomada de consciência entre os envolvidos.

As apresentações ocorreram em *campi* do Instituto Federal nos anos de 2018 e 2019. Toda a produção foi feita pelo grupo, desde figurinos até divulgação.

O Projeto de Ensino NAI como instrumento metodológico possibilitou, tanto aos seus participantes, como ao público a oportunidade de vivenciar um processo de integração de artes onde todos puderam fazer parte da ação. Além de possibilitar a compreensão entre as aproximações e distanciamentos provenientes dos diálogos entre Ópera e NAI, o que foi capaz de favorecer o entendimento da Música enquanto linguagem integrada com as outras artes, alcançando o que a pesquisa se propôs.

Pode-se chegar, assim, a algumas considerações referente a pesquisa: 1. Foi possível favorecer o entendimento das semelhanças e diferenças entre as atividades nas aulas de Música e a produção de um espetáculo híbrido local, além de viabilizar sua utilização no processo de ensino e aprendizagem; 2. Verificou-se como a Música de forma integrada com as linguagens do teatro, artes visuais e dança pode favorecer a participação de discentes que não se identificavam com os projetos musicais anteriores; 3. Possibilitou a reflexão sobre a Educação Musical a partir dos conceitos da *Arte Total*, *Teatro de Confluências* e *diálogo*, alargando o debate sobre as possibilidades e aplicações da música na educação básica; 4. Favoreceu o entendimento entre as diferenças entre Integração das artes e polivalência e 5. Viabilizou uma proposta de imersão no fazer artístico a partir da vivência de cada participante e ampliando essa experiência para público durante as apresentações.

Espera-se que as atividades desenvolvidas nesta pesquisa possam contribuir ainda mais para a compreensão do fazer musical preocupado com a tomada de consciência e que tudo isso se reflita na formação humana dos participantes. E que o projeto, facilmente reproduzível, possa servir como referência para outros professores de Música incluírem como alternativa para o seu trabalho na Educação Musical.

Entende-se, então, que a pesquisa favoreceu avanços, havendo possibilidade de implantação em outros institutos federais, ou escolas interessadas, devido a aplicação favorável no IFPI – CASJP, o que abre caminhos para continuidade do projeto em investigações futuras.

REFERÊNCIAS

ABREU, THIAGO XAVIER, 1985. **“Ephtah!”**: das ideias pedagógicas de Murray Schafer / Thiago Xavier de Abreu. - São Paulo: 2014. (Dissertação de Mestrado).

ALVES, Castro. **Navio Negroiro**. Disponível: <
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>>. Acesso: 18 de set. de 2020.

AUTHIER-REVUZ, J. **Heterogeneidade(s) enunciativa(s)**. Cadernos de estudos linguísticos, n. 19, jul./dez., 1990.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **Arte-Educação**: conflitos/acertos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Max Limonad Ltda, 1984.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf> acesso em: 26 ago. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar**. 2a versão, rev. 2016b. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bnc_c-2versao.revista.pdf >. Acesso em: 03 jun. 2019.

_____. **DOU nº 94 de 19/05/2020 conforme Portaria nº 177, de 15 de maio de 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 04 de set. de 2020.

_____. **Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato**. Disponível em: <<http://fumdham.org.br>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

_____. **Lei no 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica**. 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em: 03 jun. 2016.

_____. **Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de**

Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 16 out. 2019.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> . Acesso em: 09 fev. 2019.

_____. **Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971b. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/republica>> acesso em: 11 de ago. de 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Parte I Bases Legais 2000a.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> >. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2000b.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211> >. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB no 12/2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.** 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 03 jun. 2019.

_____. **Parque Nacional da Serra da Capivara. São Raimundo Nonato.** Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/199-parque-nacional-da-serra-da-capivara> >. Acesso em: 15 de set. de 2020.

_____. **Projeto de Lei nº 11.769, 18 de agosto de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: Acesso em 04 de set. de 2020

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.**

BUBER. **Eu e Tu.** Tradução, introdução e notas de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Centauro, 2004.

COHEN, Jean-Louis. **Le Corbusier.** Colônia: Tashen, 2007.

COMPAGNON, João. **Projeto de Ensino Núcleo de Artes Integradas**. Teresina. 2018. Disponível em < http://www.ifpi.edu.br/saojoao/noticias/campus-sao-joao-lanca-edital-com-vagas-para-nucleo-de-artes-integradas/casjp_ed082018_nucleo-artes-integradas.pdf>, Acesso: 15 de set. de 2020.

CUNHA, D. S. S.; GOMES, E. D. **Música na escola? Reflexões e possibilidades**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.

DOOLITTLE. **Thoughts on R. Murray Schafer's Wolf Project**. 2001. Disponível em:< <http://emilydoolittle.com/wolfpaper.pdf>>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FONTEERRADA, M. T. de O. **Murray Schafer e a Educação Musical**. Disponível: <<https://youtu.be/TTJidigoyU0>>. Acesso: 16 de agosto de 2020.

FONTEERRADA, M. T. de O. **O Lobo no Labirinto Uma incursão à obra de Murray Schafer**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música**. 2017. 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017

HOLANDA, Chico B. **Discografia**. Spotify. Disponível Acesso: em: 2019.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Laertes, 1988.

KLOSTER, Andressa. **Interatividade, confluências e ambiente em and wolf shall inherit the moon de Murray Schafer**. Disponível em: < <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjoi8HEnpTsAhUeEbkGHZdIB98QFjABegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.unespar.edu.br%2Findex.php%2Fmosaico%2Farticle%2Fdownload%2F93%2Fpdf&usq=AOvVaw260oQ85edJkNTPKBQHo1fa>>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

LELYS, Marília. **Ópera Serra da Capivara. 2017.** Disponível em: <http://fumdham.org.br/cpt_eventos_anexos/opera-da-serra-da-capivara/?lang=fr> Acesso em: 14 de setembro de 2020.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte.** São Paulo, SP: FTD, 1998.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática.** 3. ed. Campinas -SP: Papirus, 2009.

_____. **Pesquisa-ensino na formação inicial de professores e a interlocução com a educação Básica:** princípios e metodologia. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O., CARTAXO, S. R. M.. (Org.). **Práticas de formação de professores:** da Educação Básica à Educação Superior. 1ed.Curitiba: Champagnat, 2016, v. 1, p. 01-20.

_____. **Didáticateórica/Didáticaprática:** para além do confronto..9.ed.São Paulo: Edições Loyola, 2008. v. 1. 184p .MARTINS, P. L. O.. *Didática.* 1. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2008. v. 1. p. 84.

MONTEIRO DA SILVA, Adriana. **Novas perspectivas para o futuro do parque nacional serra da capivara/pi:** As imagens rupestres do homem americano vivenciadas em expedições da dança. Brasília, 2017. (Dissertação de Mestrado).

PENNA, M. **Música na escola:** Analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In. São Paulo. PENNA, M. (coord.). Este é o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. (p. 113-134). João Pessoa: Editora da UFPB, 2001. PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: Uma ausência significativa. Revista da ABEM, 7, p. 7-19, 2002. SAVIANI

POSSOLI, Luana. **Ensino de música na formação docente:** dificuldades e possibilidades nos cursos de Pedagogia. 2011, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2011.

RAUEN, M. G. **Paidia e Ludus:** tipos e graus de interatividade na cena. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências, 2008, São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS BARBOSA DE, Airan. **GESAMTKUNSTWERK:** O desenvolvimento de um processo criativo artístico coletivo e polimático. / Airan Santos Barbosa de Sousa; orientador Mario Lima Brasil. -- Brasília, 2018.

SCHAFER, R. M. **A Afinação do Mundo.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2001.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante;** tradução Marisa Trench de O. Fonterrada et al-São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

TUZZO, Simone Antoniacci. **Deslumbramento Coletivo**: opinião pública, mídia e universidade. São Paulo: Annablume, 2005.

VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Summus, 2008.

WAGNER, Richard. **A Obra de Arte do Futuro**. Antígona, Lisboa, 2003.

WEIWEI. **Human Flow**. Trailer Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=jO9DqVztLQ>>. Acesso: 19 de set. de 2020.
ZUCKERKANDL, Victor. **Homem o Músico**. 2ª Ed. Som e símbolo: 2018.

APÊNDICES

APÊNDICES 01 -TERMO DE IMAGEM CEDIDA PARA FINS DE PUBLICACAO CIENTIFICA E DISSERTAÇÃO.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ
PARA FINS DE DIVULGAÇÃO, PESQUISA E PUBLICAÇÃO.**

Eu, _____, autorizo a utilização da imagem, som e voz de _____ pela qual sou responsável, na qualidade de participante/entrevistado(a) no Projeto de Ensino Núcleo de Artes Integradas referente ao edital nº 08/2018, sob coordenação do Professor João Batista Rodrigues Cruz Compagnon, SIAP 2016597 vinculado(a) ao Instituto Federal do Piauí, *campus* São João do Piauí.

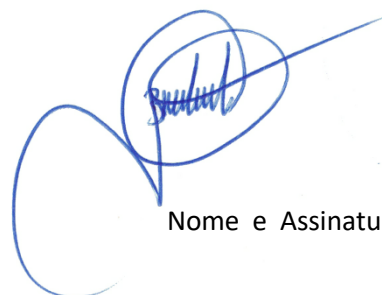
Minha imagem, som e voz podem ser utilizadas para divulgação do projeto em atividades da instituição, publicidade referente a ensaios, estudos e apresentações, em material de relatos de experiência, artigos, banner, pôster, revistas e demais produções acadêmicas, bem como pode ser utilizados em trabalhos monográficos, dissertações e teses quando estas forem de autoria do coordenador do projeto. O local de divulgação e publicação compreende desde meio impresso, radiofônicos, televisivos até digitais na Internet.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem/ou do meu responsável nem som de voz por qualquer meio de comunicação não explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do coordenador do projeto.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa de ensino e produções acadêmicas, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante
Coordenador

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large loop on the left and a more complex, scribbled shape on the right.

Nome e Assinatura do

São João do Piauí, ____ de _____ de 2018

APÊNDICES 02 — QUAL O SEU OBJETIVO EM PARTICIPAR DO NAI -2019.

Ter novas experiência, aprender novas coisas e poder compartilhar novos conhecimentos!
Explorar e descobrir meu lado artístico, pois acho lindo e admiro a arte. Sem contar que vou me envolver mais nos acontecimentos e eventos do Instituto, sempre me isolei muito em relação à essas práticas.
Poder conhecer pessoas novas, aprimorar meu conhecimento, conhecer coisas novas, poder me distrair e ocupar meu tempo com coisas boas e que sejam exigentes, o que me fará bem.
Ter novas experiências, aprendizados e conhecer pessoas novas
Me integrar e contribuir dentro do grupo.
Meu objetivo é desenvolver ainda mais as minha habilidades artísticas
Ter novas experiências com a dança e ter conhecimento mais aprofundado disso.
Ter novas experiências na dança, aprimorar o meu talento, e desejo enriquecer os meus conhecimentos sobre a arte da dança e tudo em geral.
Bom, eu sempre gostei de participar de teatros e esses movimentos que envolve o mesmo, então eu pretendo entra neste grupo para poder somar com o todo grupo e também para eu poder praticar mais o teatro.
Eu sempre vi uma amiga minha que participa do NAI falar tão bem dessa família que desde que eu entrei no Ifpi eu quero muito participar também
O NAI é um grupo que me interessou desde a primeira apresentação que assisti, quando fez a junção de dança, teatro e música. Expôs o drama e a crítica, gerou sentimentos ao mesmo tempo em que conscientizou. Meu objetivo em participar do NAI é adquirir mais experiência artística, colaborar com o grupo, acrescentar de forma significativa nas apresentações, fazer e transmitir arte.
Conseguir colocar minha arte em prática,ajudando a elaborar as necessidades artísticas do NAI.
Meu principal objetivo e tomar uma certa experiência sobre teatro, já que para minha formação futura e importante ter um certo domínio sobre isso, e é claro pretendo ajudar no que estiver ao meu alcance e TB me divertir e aprender coisas novas
Aprender coisas novas
Eu quero participar porque eu acho um grupo bonito e muito legal, e queria participar dessa família
Poder ter mais contato com novas pessoas e poder aprimorar e descobrir novos talentos e até mesmo me descobrir como pessoa e aumentar minhas experiências
Eu tenho a meta de me tornar um grande desenhista no futuro e no NAI eu seria posto para desenhar os mais variados tipos de cenários e figurinos diferentes o que me ajudaria na criação das mais diversas histórias
Socializar mais com a pessoas é aprender também
Meu objetivo é aprender mais e ter uma vivência artística melhor.
Está fazendo o que eu gosto,e eu acho que o NAI é lugar perfeito
Entrar na banda
Desde criança, sempre gostei das áreas artísticas, principalmente teatro. No NAI quero aprender novas habilidades e aprimorar as que tenho. Quero criar vínculos afetivos com os integrantes e sobre tudo ajudar na área que precisar, o importante é que o grupo tenha êxito!
Sempre gostei de atuar e fazer peças e me interesse por dança, acho algo muito bacana em se fazer, podemos ser diferentes pessoas com as mais diversas personalidades e isso me cativa muito! E com o NAI eu vejo a oportunidade de me aprofundar ainda mais esses meus gostos, pois nunca tive a oportunidade de entrar em um núcleo voltado para as artes.
Colaborar nos eventos do instituto aperfeiçoando minha habilidade na música.

Adquirir e compartilhar experiências, ter contato com um ambiente "novo"(sair da minha zona de conforto). Em suma, acredito que o NAI seja uma oportunidade que tenho de amadurecer como pessoa e artista.

quero fazer parte dessa família e mostra oque gosto de fazer!

Meu objetivo é fazer uma das coisas que eu gosto e que me identifico: encenar. Pois o teatro é onde nós podemos nos expressar, expressar os nossos sentimentos, além de aprender a trabalhar coletivamente.

aprender mais sobre a dança!

APÊNDICES 03 -E – DETALHE SUAS EXPERIENCIAS ARTISTICAS – 2019

Já participei de vários eventos de dança na minha cidade, fiz várias apresentações na escola.
Já participei de várias peças teatrais, atuando e organizando. Participei da organização da Antígona em 2018. Participei de algumas peças teatrais e paródias em sala de aula e já fui uma policial em 2017 em uma peça teatral na praça de SJP que foi levado para Teresina, um sucesso.
Já participei de muitas apresentações da escola, inclusive peças teatrais, já dancei em apresentações escolares e cheguei a criar uma peça para uma apresentação da escola.
Apresentações artísticas no IF como a peça "O Auto da Barca do Inferno" e outros
Sempre gostei, mas participei apenas de alguns trabalhos escolares.
Não tive muitas
Solo de balé, apresentação de balé em grupo e apresentações escolares.
Sempre fui muito envolvida nas feiras culturais da minha antiga escola na parte da dança, e eu uso a dança como hobby no meu dia-a-dia.
Não sou muito experiente mas já apresentei algumas peças de teatro na sala que foi um trabalho para fim acadêmico, e também apresentei uma peça de teatro no auditório que foi voluntariamente junto com um grupo de pessoas e a professora Ângela.
Eu já cantei em uma apresentação na minha antiga escola, na igreja e em um projeto cultural na praça.
<p>Balé Clássico dos 7 aos 10 anos;</p> <p>Duas apresentações de balé clássico (Ciranda da Bailarina e A Bailarina);</p> <p>Aula de Dança dos 11 aos 13 anos;</p> <p>Atriz principal, atuando como a 'gata' no musical infantil Os Saltimbancos;</p> <p>Atriz na peça O Palhaço e A Bailarina;</p> <p>Apresentação de tango;</p> <p>Performance da música La Isla Bonita - Madonna;</p> <p>Participação no musical Gentileza Gera Gentileza;</p> <p>Criação e direção de peças teatrais;</p> <p>Criação e direção de coreografias de dança;</p> <p>Atriz em apresentações culturais;</p> <p>Atriz, diretora, roteirista e cenógrafa na peça Auto da Barca do Inferno;</p> <p>Apresentação teatral na I Semana da Agricultura - IFPI (campus São João do Piauí);</p> <p>Desenho de Frida Kahlo - pintura em tela;</p> <p>Caracterização de personagens - pintura facial, figurino;</p>
No meu tempo livre, costumo desenhar para passar o tempo e também uma forma de me desestressar.
Eu faço algumas fandubs de vez em quando, que é preciso saber interpretar, já fiz algumas apresentações de teatro e dança, e meio que já dirigi uma peça teatral.
Comecei a tocar violão e baixo pela internet, porém queria me aperfeiçoar
Eu comecei a tocar porque eu gosto e acho legal
Bem já participei de peças teatrais do colégio, de quadrilhas entre outras coisas
Eu reproduzi em conjunto com meus colegas de uma antiga escola uma obra de Romero Britto na parede da mesma
Ñ tenho experiência mais eu amo cantar só ñ sei se sou Boa cantando
Já participei de várias peças teatrais como, Auto da Compadecida fui o encourado, La Dona, fiz a dona da fazenda (Na época pegamos uma cena e a encenamos), peça da primeira parte do livro vidas secas fiz o filho mais nova do casal (fizemos uma adaptação para que fosse uma menina), etc.
Bom eu me encontro mais na área da dança pq é uma forma de me expressar e me acalmar, já me apresentei em várias apresentações de dança, então acho que vou conseguir ter um ótimo desempenho no NAI

Eu fiz aula de sanfona um tempo
Já participei de duas peças no IFPI Casjp.
Em relação as peças teatrais, eu sempre participei de peças escolares, até conseguia criar algumas. Já participei de peças até aqui mesmo no próprio instituto, fazendo em uma delas a personagem inocência, obra de visconde de Taunay.
Manuseio violão, contrabaixo e teclado.
<p>-Participação na exposição de desenhos organizada pela professora da área de Artes Visuais(os alunos teriam que expor desenhos feito à lápis de acordo com os temas propostos). Trabalhos escolares que envolveram a criação de charges(uma dos temas: Segunda Revolução Industrial e capitalismo), cartazes, mini-esculturas feitas de argila, pinturas, desenho, trabalhos com fotos feitas pelo aparelho celular, curto contato com grafite, apresentações teatrais que também envolveram a criação do cenário, além de ter familiaridade com a dança(atualmente, balé clássico), produção de alguns "croqui" peças de roupas. Participação na criação de um quadro que "representasse" São João do Piauí para a primeira Gincana de São João do Piauí que envolveu todas as escolas de rede pública (OBS.: o quadro foi feito por mim e mais 4 alunos).</p> <p>-Conhecimento em técnicas de desenhos como sombreado, luzes, formas, efeito 3D e desenho realístico. Breve entendimento sobre pinturas, artesanato e algumas de suas "estratégias", noção de perspectiva/espço. Habilidades com manuseio de certas ferramentas utilizadas na produção artística.</p>
canto na igreja e no chuveiro!
Peças teatrais na igreja e na escola.
danço em todo canto

APÊNDICES 04

Qual modalidade irá fazer o teste?
Dança
Teatro;Dança
Teatro;Dança
Teatro
Teatro
Música
Dança
Dança
Teatro
Música
Teatro
Artes Visuais
Teatro
Música
Música
Teatro
Artes Visuais
Música
Teatro
Dança
Música
Teatro
Teatro
Música
Artes Visuais
Música
Teatro
Dança

APÊNDICE 05 – AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAR DO QUESTIONÁRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

São João do Piauí, 25 de abril de 2018.

Senhores Pais e responsáveis,

O professor de Música do Instituto Federal do Piauí solicita autorização para aplicação de questionário para fins de verificar os interesses dos seus filhos pelas atividades de Música, no intuito de possibilitar a oferta de cursos comprometidos em melhor atendê-los.

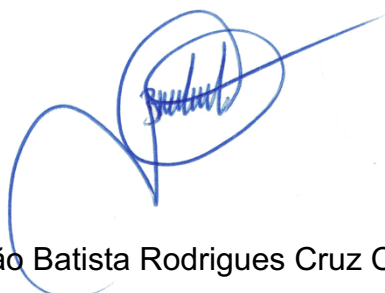
A participação não é obrigatória e a identidade, caso aceitem praticar, será mantida no anonimato.

Será um questionário composto de cinco questões objetivas que não irão exigir mais do que 10 minutos para ser respondido.

Qualquer dúvida quanto ao questionário ou outras informações sobre o trabalho, não hesitem em entrar em contato: joacompaqnon@ifpi.edu.br.

Desde já, agradecemos a sua participação.

Atenciosamente,



João Batista Rodrigues Cruz Compagnon
Professor EBTT de Música do IFPI – CASJP

APÊNDICE 06 – QUESTIONÁRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

QUESTIONÁRIO

MARQUE SOMENTE UMA ALTERNATIVA PARA CADA QUESTÃO.

ALUNO (a): é opcional.

1. Qual atividade artística você gostaria de fazer no IFPI?
 - a) Música;
 - b) Teatro;
 - c) Dança;
 - d) Artes visuais.

2. Qual dessas artes você gostaria de fazer uma apresentação?
 - a) Música;
 - b) Teatro;
 - c) Dança;
 - d) Artes visuais.

3. Qual dessas artes você considera mais difícil de aprender?
 - a) Música;
 - b) Teatro;
 - c) Dança;
 - d) Artes visuais.

4. Qual atividade artística você gostaria de fazer no IFPI?
 - a) Música;
 - b) Teatro;
 - c) Dança;
 - d) Artes visuais.

5. Qual grupo artístico você gostaria de participar?
- a) Orquestra Sinfônica de Teresina;
 - b) Balé da Cidade de Teresina;
 - c) Grupo Harém de Teatro;
 - d) Grupo que apresenta a Ópera Serra da Capivara.

OBRIGADO.

APÊNDICE 07 – AUTORIZAÇÃO AULA DIAGNÓSTICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Senhores Pais e responsáveis,

O professor de Música do Instituto Federal do Piauí solicita autorização para os alunos participarem de aulas diagnósticas conforme horário escolar.

A participação não é obrigatória, mas contribuirá para a oferta de cursos de Educação Musical.

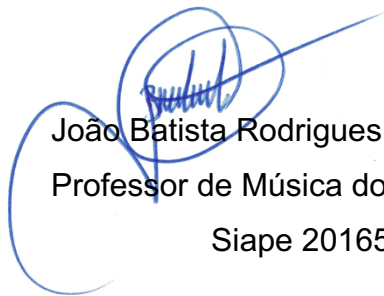
Eu

_____,
responsável pelo(a) aluno(a)
_____, autorizo a participação
nas aulas diagnósticas de Música.

Qualquer dúvida ou outras informações, não hesitem em entrar em contato:
joacompañon@ifpi.edu.br. Ou pessoalmente no IFPI – CASJP conforme horário do professor.

Desde já, agradecemos a sua participação.

Atenciosamente,



João Batista Rodrigues Cruz Compagnon

Professor de Música do IFPI – CASJP

Siape 2016597

APÊNDICE 08 – AUTORIZAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE MENOR – APRESENTAÇÕES

Eu, _____ ,
portador(a) do RG nº _____, órgão emissor
_____, com data de expedição em ____/____/____, autorizo
o(a) _____ menor
_____, portador(a) do
RG nº _____, a participar da apresentação artística e
cultural em _____, no município de _____, no dia
_____, no horário de _____ sob a responsabilidade de
João Batista Rodrigues Cruz Compagnon, professor(a) do IFPI *Campus* São João do
Piauí e Coordenador d Núcleo de Artes Integradas – NAI.
_____, ____ de _____ de _____.

*** Esta autorização deverá permanecer junto aos documentos do(a) menor, devidamente assinada.**

APÊNDICE 08 – SUMÁRIO ORIGINAL

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO: ABERTURA	14.
2.ATO I: ANCESTRAL.....	29.
2.1. Cena I: O abrir das cortinas.....	32.
2.2. Cena II: Entra em cena o protagonista: NAI.....	53.
3. ATO II: KRAHÔ.....	58.
3.1 Cena I: Diálogos: aproximações e distanciamentos.....	59.
3.2 Cena II: Polivalência: Um debate necessário.....	64.
3.3 Cena III: Arte total ou Teatro das confluências.....	78.
3.3.1 – Ária I: Wilhelm Ricard Wagner (Solista).....	87.
3.3.2 – Ária II: Raymond Murray Schafer (Solista).....	91.
4. ATO III: CARCARÁ.....	97.
4.1 Cena I: Preparação.....	100.
4.1 Cena I: Ação: uma descrição das apresentações.....	109.
4.1 Cena I: Ação.....	119.
5. GRAN FINALE: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124.
REFERÊNCIAS.....	131.
APÊNDICE.....	142.
ANEXO.....	157.

